

25 ANOS DE HISTÓRIA

Conheça os fatos, acontecimentos e histórias que marcaram a trajetória de pioneirismo e inovação do INF, que celebra em 2014 seu jubileu de prata com muita história para contar

25 Anos de Excelência Acadêmica no INF-UFRGS

Em 9 de novembro de 1989, foi publicada a Portaria que formalizou a criação do Instituto de Informática como unidade acadêmica da UFRGS. Ao longo destes 25 anos, sempre tivemos como objetivo a melhoria contínua da qualidade de nossas ações, na busca pela excelência acadêmica. Este objetivo permanente nos conduziu a diversas conquistas e importantes resultados de impacto econômico e social.

Nosso histórico de formação de profissionais é muito significativo. Nestas décadas o INF-UFRGS diplomou milhares de profissionais de altíssimo nível de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Os nossos cursos de graduação formam profissionais de referência no mercado global, o que atesta o sucesso de nossa estratégia de proporcionar uma formação de qualidade, com base sólida, respaldada por um ambiente de pesquisa e inovação. Nossos estudantes participam rotineiramente de intercâmbios no exterior, o que precede o atual programa Ciência sem Fronteiras. Além disso, nossa série de livros didáticos, hoje com mais de 100 mil exemplares publicados, é referência na maioria dos cursos de graduação do Brasil.

O Programa de Pós-Graduação em Computação (PPGC), verdadeira origem do Instituto, completou 40 anos em 2013, e tem contribuído diretamente na constituição de novos cursos de graduação e pós-graduação em todo o País pela ação de nossos egressos como docentes em outras instituições de ensino su-

perior. É com muito orgulho que a comemoração dos 40 anos do PPGC e dos 25 anos do INF, respectivamente, tenha sido coroada com a nota máxima na avaliação da CAPES/MEC.

O ambiente de inovação proporcionado pelo INF teve resultados muito significativos para o nosso estado desde o início das nossas atividades. A indústria local de TIC teve origem na atuação de ex-alunos e ex-professores do INF. Em 1996, criamos o CEI, Centro de Empreendimentos em Informática, primeira incubadora na área no sul do Brasil. Temos orgulho das mais de 100 empresas que foram criadas nestes 25 anos, tanto por empreendedores junto ao CEI quanto por diplomados e colaboradores.

Esta edição do Boletim resume a nossa trajetória nesse período; claramente, há muito a ser valorizado e reportado e sabemos que não é possível fazer justiça a todos que muito contribuíram com a instituição. Neste momento de comemoração, não podemos deixar de reconhecer que a nossa trajetória de sucesso deve-se, muito, ao apoio de agências governamentais e empresas e das sucessivas administrações centrais da Universidade e deve-se, sobretudo, ao empenho de nossos professores, técnicos-administrativos, alunos, diplomados e parceiros históricos, aos quais prestamos nossa homenagem.

**Luís C. Lamb e
Carla Dal Sasso Freitas**
Direção do INF-UFRGS

**INFORMÁTICA é uma publicação do
Instituto de Informática da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul**

Av. Bento Gonçalves, 9.500 - Bloco IV, Bairro
Agronomia - Caixa Postal 15064
Campus do Vale - CEP 91509-900
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3308.6165 Fax: (51) 3308.7308
Home page: www.inf.ufrgs.br
E-mail: informat@inf.ufrgs.br

Diretor: Luís da Cunha Lamb
Vice-Diretor: Carla Maria Dal Sasso Freitas
Chefe do Depto. de Informática Aplicada:
Carlos Arthur Lang Lisbôa
Chefe do Depto. de Informática Teórica:
Edson Prestes e Silva Junior
**Coordenador da Comissão de Graduação do Curso
de Ciência da Computação:** Raul Fernando Weber
**Coordenador da Comissão de Graduação do Curso
de Engenharia de Computação:** Marcelo Goetz
**Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Computação:** Luigi Carro
**Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Microeletrônica:** Gilson Inácio Wirth
Coordenador da Comissão de Pesquisa:
Cláudio Rosito Jung
Coordenadora da Comissão de Extensão:
Taisy Silva Weber
Diretora do CEI: Ingrid Jansch Pôrto
Conselho editorial: Marcelo Walter, Silvana V. de
Azevedo, Elaine Benfica e Viviane Pereira Moreira

EXECUÇÃO

República - Agência de Conteúdo
Coordenação: Robson Pandolfi
Redação: Leonardo Pujol e Tatiana Reckziegel
Projeto Gráfico e Editoração:
Luciano Seade/ALL type Comunicação Integrada
Impressão: Centhury
Tiragem: 2.500 exemplares

inovação

O primeiro modem do Brasil

O primeiro modem brasileiro tem o DNA do Instituto de Informática. Sob o comando do professor Juergen Rochol, em 1978, o equipamento foi projetado e construído por uma equipe que incluía, na época, Paulo Renato Ketzer de Souza, engenheiro e fundador da Parks Eletrônica, empresa que comercializou o produto pioneiro no País. O lançamento foi também o pontapé inicial da Parks na área de comunicação de dados. A empresa apostou no protótipo do modem de 1.200 bps, aprimorou o modelo e deu início às vendas em todo o mercado nacional.

O modem desenvolvido no INF inspirou o surgimento de outros equipamentos desse tipo, e o próprio professor Juergen se juntou a seus ex-alunos para criar empresas que povoaram o setor de TICs no país. "O Rio Grande do Sul é hoje um dos polos de fabricantes de equipamentos de comunicação de dados no Brasil muito por causa das empresas que se originaram na épo-

ca", explica o professor. O desenvolvimento do primeiro modem brasileiro foi um marco na indústria de tecnologia brasileira. E foi um dos primeiros marcos na história de inovação que marca a trajetória do INF.



Com uma trajetória marcada pelo pioneirismo e pela inovação, o Instituto de Informática da UFRGS comemora o jubileu de prata com muita história para contar

25 ANOS DE EXCELÊNCIA



Ao completar 25 anos, o Instituto de Informática, criado pelo Conselho Universitário em 9 de novembro de 1989, se afirma como referência no Brasil e no exterior em termos de ensino, pesquisa de alto nível, geração de conhecimento, inovação socialmente relevante e parcerias de reconhecida qualidade, tanto com o setor público como empresas de base tecnológica. Os resultados e a contribuição ao Estado e ao País, particularmente na formação de profissionais qualificados e na criação e consolidação dos polos de tecnologia da informação e comunicação, microeletrônica e automação, muito nos orgulham.

Completar 25 anos como Unidade integrante desta grande Universidade, que neste mês comemora 80 anos, significa produzir,

trabalhar, ensinar, aprender, criar e cultivar o respeito e a tolerância, em um clima republicano de liberdade e de busca de harmonia, valores essenciais à vida universitária e ao cultivo do saber.

Parabéns a toda a comunidade do Instituto de Informática! Parabéns àqueles que contribuíram e aos que continuam contribuindo com dedicação para a construção dessa unidade que hoje se apresenta nacional e internacionalmente como referência para a ciência e tecnologia da computação.

Carlos Alexandre Netto
Reitor da UFRGS



Em novembro, o INF celebra 25 anos de atividade com motivos de sobra para comemorar. Afinal, boas histórias e exemplos de pioneirismo e inovação não faltam à instituição. Ainda que sua inauguração oficial tenha acontecido apenas em 1989, os primeiros passos do INF remontam ao final da década de 1960, com a criação do Centro de Processamento de Dados (CPD). Naquela época, alunos e professores envolvidos com estudos do chamado “cérebro eletrônico” costumavam frequentar a sede brasileira da IBM, no Rio de Janeiro, que oferecia cursos de programação. Em 1972, os docentes da informática uniram-se aos seus colegas do grupo de hardware, vinculado ao Instituto de Física, e criaram o curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação (CPGCC) – um dos três primeiros do Brasil.

Na esteira do pioneirismo veio a maior responsabilidade. Logo no ano seguinte, a UFRGS passou a integrar um programa do Governo Federal focado em cursos tecnológicos. O objetivo era formar profissionais cujo conhecimento não ficasse restrito aos sistemas desenvolvidos pelas principais empresas de processamento de dados – na época, chamavam a atenção nomes como a própria IBM, além de Burroughs e HP. Foi a partir dessa demanda que teve início

a formação em Tecnólogo em Processamento de Dados, o primeiro curso do INF na área da computação. “Era um curso que aliava teoria e prática: contava com professores concursados da universidade e contratados do mercado”, lembra a professora Carla Freitas, vice-diretora do INF e ex-aluna do tecnólogo.

Naquela época, o mercado começava a demandar profissionais com uma formação mais abrangente. Em vez de alunos ultraespecializados, as empresas queriam técnicos com formação diversificada. A partir desse novo momento, instituiu-se uma comissão que estruturaria um currículo básico e transformaria o curso em um Bacharelado em Ciência da Computação. A criação de empresas como a Digitel, companhia gaúcha pioneira no Brasil a trabalhar com comunicação de dados, e da Altus, desenvolvedora de tecnologia para automação e controle de processos industriais, comprovavam que a Universidade estava no caminho certo. “Se não fosse pelo empenho e conhecimento que recebi na UFRGS, certamente a empresa não existiria”, afirma Gilberto Machado, presidente da Digitel e ex-professor do CPGCC. “Se estivéssemos na Califórnia, essa turma teria criado o computador”, brinca Luiz Gerbase, presidente da Altus Sistemas de Automação e da Associação

P&D Brasil, mestre pelo INF.

O bacharelado obteve reconhecimento do MEC em 1988. Nesse meio-tempo, foram realizados na UFRGS vários eventos pioneiros da área, como o Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores (SBRC), o Simpósio Brasileiro de Inteligência Artificial (SBIA) e o Simpósio Brasileiro de Arquitetura de Computadores – Processamento de Alto Desempenho (SBAC-PAD). “Estávamos conectados ao que existia de mais inovador no mundo”, recorda Alexandre Trevisan, ex-aluno e atual CEO da plataforma de desenvolvimento de aplicativos móveis uMov.me.

Ainda no final dos anos 1980, foi implementado o doutorado em Ciência da Computação, em 1988. Assim, o então CPGCC passou a se chamar Programa de Pós-Graduação em Computação (PPGC) – incluindo agora o mestrado acadêmico e o doutorado. A transformação estimulou o corpo docente. Desde o início do CPGCC e do tecnólogo, a ideia sempre foi deixar os serviços em informática a cargo do CPD e unir as atividades de ensino e pesquisa em uma unidade independente. “O CPD formava o pessoal com espírito técnico, mas eles queriam fazer programas e manejar o computador”, conta Gehrard Jacob, ex-reitor da UFRGS. “O pessoal se movimentou e, em



Os técnicos-administrativos mais antigos do INF: Elizabeth Brauna do Nascimento, Silvânia Vidal de Azevedo, Luis Otávio Luz Soares e Elisiane da Silveira Ribeiro. “Fazer parte dessa história é extraordinário. É isso que faz minha aposentadoria ficar em segundo plano”, diz Elizabeth, há 35 anos na UFRGS. Silvânia tem a mesma opinião: “Eu poderia ter me aposentado no ano passado, mas não tenho perspectiva de fazer isso tão cedo”. Já Luis Otávio diz que o Instituto de INF é praticamente o seu lar. “Como diz minha filha, minha casa principal é o INF e a secundária é onde moramos”, brinca. Avaliando a trajetória da INF, Elisiane rememora os alunos e colegas de trabalho. “Sempre que olhei para trás, o que mais me marcou foi a evolução das pessoas após passarem pelo INF.”



Professores do INF personificam a imagem de excelência em ensino, pesquisa e extensão do Instituto

1989, eu assinei a portaria que criou oficialmente o INF.” Dessa maneira, aquilo que na prática já existia há muitos anos finalmente ganhou chancela oficial.

NOVIDADES PROMISSORAS

Tradicionalmente, as ideias e os projetos do INF sempre foram planejados com muita antecedência. Tanto é que, quando o Instituto foi esboçado, já se discutia a ideia de transferir suas instalações – que ocupavam um espaço limitado junto à Escola de Engenharia – para uma área maior, no Campus do Vale. A mudança ocorreu em 1991. “Fui o responsável por parte da transferência, o que me orgulha muito”, rememora Luis Otávio Soares, chefe dos laboratórios e um dos mais antigos técnicos-administrativos do INF. De casa nova, a universidade investiu em equipamentos mais modernos, o que melhorou as condições de trabalho, já que os alunos não precisavam mais disputar recursos.

Anos mais tarde, em 1996, ocorreu uma nova e importante etapa com a fundação do Centro de Empreendimentos em Informática (CEI), incubadora de base tecnológica que incentiva projetos

com caráter inovador, por meio do professor Cirano Lochpe. “Fomos uma das primeiras no Estado. Embora em outros países a iniciativa fosse comum, aquela ainda era uma ideia nova por aqui”, explica Tom Price, ex-diretor do INF e professor emérito da UFRGS. “A implantação de um portal de cidadania em Angola para o Banco Mundial em um momento pós-guerra e a participação no Programa Prime – Primeira Empresa Inovadora, que permitiu ao CEI apoiar a criação de 98 empresas, foram projetos que agregaram muito para o Centro”, destaca a professora Mara Abel, diretora do CEI entre 2002 e 2010.

Em 1998, a Sociedade Brasileira de Computação (SBC) transferiu-se do Rio de Janeiro para o INF. O objetivo? Desenvolver seu trabalho de forma mais eficiente e atender de maneira plena as necessidades de seus associados. Um ano depois, uma parceria inédita entre duas unidades da UFRGS – o INF e a Escola de Engenharia –, deu origem ao curso de Engenharia de Computação, considerado um sonho antigo da casa, hoje uma realidade mais do que consolidada.

Os anos seguintes foram igualmente

gloriosos. Por exemplo: o número de professores premiados e reconhecidos internacionalmente não parou de crescer. Sozinho, o INF já conta com mais de mil defesas de dissertação de mestrado. Além disso, fundou-se no instituto o Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Microeletrônica (PGMicro). “Com todo o progresso, criamos, inclusive, o Boletim de Informática, que continua sendo um canal de difusão das ideias do Instituto”, reforça o ex-diretor do INF, Phillippe Navaux.

O trabalho desenvolvido ao longo de um quarto de século (mas, na prática, bem mais do que isso) faz do INF um instituto de excelência. Não por acaso, lidera o ranking do jornal Folha de S.Paulo no critério Ensino e possui nota máxima (7) com o PPGC na avaliação da CAPES/MEC. Ao celebrar seu jubileu de prata, o INF reconhece que os resultados expressivos estão intrinsecamente ligados à responsabilidade de formar pessoas qualificadas e gerar conhecimento e tecnologias inovadoras. “Esse é o nosso compromisso”, chancela Luís da Cunha Lamb, atual diretor do Instituto de Informática da UFRGS.

1968

Criação do CPD (Centro de Processamento de Dados)

1972

Criação do CPGCC (Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação)

1973

Início da primeira turma do CPGCC e criação do curso de tecnólogo em Processamento de Dados



Sistema de entrada de dados do INF



HP2100- um dos primeiros computadores do CPGCC

1974

Criação do Seminário Integrado de Software e Hardware (SEMISH), que deu origem ao Congresso da SBC.

1978

Prof. Juergen Rochol projeta o primeiro modem brasileiro em parceria com a Parks e a Digitel é criada por quatro alunos e professores da UFRGS

1975

Formatura da primeira turma do curso de Tecnólogo em Processamento de Dados e primeira defesa de dissertação de mestrado

1979

Philippe O. A. Navaux defende sua tese na França e torna-se o primeiro professor vinculado ao INF a ter doutorado



Primeiro laboratório de informática da UFRGS



Cerimônia de inauguração do prédio do INF

1983

Criação do Bacharelado em Ciência da Computação e dos primeiros simpósios da SBC

1985

Formatura da primeira turma do Bacharelado em Ciência da Computação e realização do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (SBC)

1989

Criação do INF, professor Clesio Saraiva dos Santos torna-se presidente da SBC e é lançada a Revista de Informática Teórica e Aplicada

1991

Transferência do Centro para o Campus do Vale

1993

Primeira defesa de tese de doutorado

25 ANOS



Posse da nova diretoria do INF, em 2011, formada por Luís Lamb (diretor) e Carla Freitas (vice)

2014

INF comemora 25 anos

2013

No ano em que celebra 40 anos de história, o PPGC recebe nota máxima (nota 7) na avaliação da CAPES/MEC, tornando-se o único programa do sul do país a obter essa distinção

2013

Primeiro lugar no Brasil no ranking do jornal Folha de S.Paulo no critério Ensino e recebe avaliação máxima de cursos superiores do Guia do Estudante

2009

INF organiza pela terceira vez o congresso da SBC

2008

PPGC completa 35 anos e recebe homenagem da Câmara de Vereadores de Porto Alegre e da SUCESU-RS



Ex-diretores (da esquerda): Manoel Leão (ex-diretor do CPD), Otacílio de Souza, Philippe Navaux, Luís Lamb, Flávio Wagner, Clésio Santos, Roberto Tom Price e Paulo Azeredo



Laboratórios de alto nível reforçam imagem de excelência

2003

Formatura da primeira turma da Engenharia de Computação e criação do PGMicro (Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Microeletrônica)

2005

Defesa da dissertação de mestrado de número 1.000

2007

PPGC alcança nota 6 na CAPES e professora do INF recebe prêmio SUCESU 40 anos

2002

Criação do Centro de Excelência em Tecnologia Avançada (CEITEC)

2000

Três professores do INF foram agraciados com o Prêmio Pesquisador Destaque da FAPERGS

1999

Primeira graduação de empresa no CEI e a criação do curso de Engenharia de Computação

1998

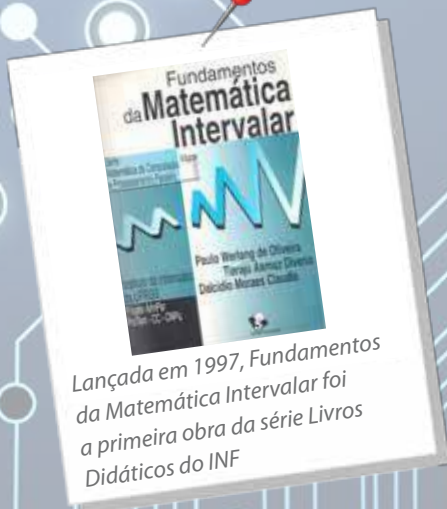
A SBC transfere-se de sua sede no Rio de Janeiro para uma sala situada no Instituto de Informática

1997

Publicação do primeiro livro da Série de Livros Didáticos



Inauguração da placa de 40 anos do PPGC



Lançada em 1997, Fundamentos da Matemática Intervalar foi a primeira obra da série Livros Didáticos do INF

1995

INF organiza novamente o Congresso da SBC

1996

Fundação do Centro de Empreendimentos em Informática e criação do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Informática na Educação (PPGIE)

Determinação maior que o desafio

Além de referência no País, o INF quer no futuro atuar como exemplo frente a pesquisadores e empresas internacionais

Quando fundado, em 9 de novembro de 1989, o Instituto de Informática (INF) já possuía um histórico de realizações consideráveis – a UFRGS já contava com cursos de graduação e pós-graduação na área. Sua concretização se revelou apenas uma alavanca essencial para resultados ainda mais significativos, adquiridos ao longo do tempo. Premiações, reconhecimentos e, acima de tudo, profissionais capacitados sempre foram marcas registradas nos 25 anos que se passaram. Para o futuro, o desafio é ser reconhecido como instituição de referência não só no Brasil, mas também no exterior. Desafio grande, mas não tanto quanto a determinação da comunidade do INF para alcançá-lo.

As metas do Instituto para dar continuidade a essa toada de excelência são bem claras – todas elas alinhadas com o planejamento ao longo de sua história. “Temos como objetivo permanente a busca pela qualidade nas nossas atividades-fim”, diz o professor Luís Lamb, diretor do INF. Entre essas atividades, estão: formar profissionais líderes em suas áreas de atuação, inovadores e transformadores; e gerar conhecimento que contribua para a sociedade, para o avanço científico e a evolução da humanidade. Esses objetivos, resalta Lamb, têm como consequência contribuições sociais, econômicas e científicas que se constituem na verdadeira função das universidades.

O INF vem registrando crescente interação e impacto internacional, especialmente pela qualidade da formação acadêmica que oferece por meio dos intercâmbios. A relação próxima com os principais centros de pesquisa e empresas líderes da América do Norte, Europa e Ásia favorecem. Hoje, existem diversos

projetos de alto impacto em curso, como aplicações em indústrias de petróleo, aeroespacial, saúde, eletrônica, automação e telecomunicações.

A dedicação tanto do corpo docente quanto dos alunos é o que mais chama a atenção do vice-presidente da CWI Software, James de Azevedo Bajczuk. Graduado em Ciência da Computação pelo INF, em 1992, ele destaca o conhecimento daqueles que passam pelo Instituto. “Ao longo de 25 anos, as tecnologias mudaram, mas a base sólida em termos de conceito e técnica sempre foram os diferenciais de quem estuda no INF”, diz. “Temos 600 funcionários. Percebo que os profissionais formados pela UFRGS sempre têm mais embasamento frente aos outros.” Nesse sentido, o diretor do INF faz questão de salientar o impacto que o Parque Tecnológico da UFRGS terá para a computação brasileira. “É um fato marcante observar que mais de 100 empresas de tecnologia da informação do Brasil foram fundadas por colaboradores, ex-alunos e professores do Instituto de Informática”, diz Lamb. O novo Parque, segundo Lamb, deve intensificar esse processo.

Outro fator crucial nos próximos anos do Instituto é a valorização do Centro de Empreendimentos em Informática (CEI). A incubadora, que completa 18 anos em 2014, já registra quase 60 empresas ao longo de sua jovem história. Destas, 40% seguem no mercado, demonstrando sucesso nas atividades de inovação e empreendedorismo – o que é motivo de orgulho. “A ideia é melhorar a infraestrutura do Centro e capacitar cada vez melhor o nosso pessoal e os empreendedores para que alcancem os objetivos traçados”, reforça a professora Ingrid Jansch Pôrto, diretora do CEI.

SAIBA QUEM DIRIGIU O INF AO LONGO DOS 25 ANOS

Philippe Navaux
(coordenador de instalação, 1989)

Clesio Saraiva dos Santos (1990-1994) e
José Mauro Volkmer de Castilho (vice-diretor)

Roberto Tom Price (1994-1998) e
Paulo Alberto de Azevedo (vice-diretor)

Philippe Navaux (1998-2006) e
Otacílio José Carollo de Souza (vice-diretor)

Flávio Rech Wagner (2006-2011) e
Luís Lamb (vice-diretor)

Luís Lamb (2011-2015) e
Carla Dal Sasso Freitas (vice-diretora)